



Trabalhos Científicos

Título: Suicídio Infantil: Análise Da Frequência No Estado Do Rio Grande Do Sul

Autores: LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), DANIELA MEDEIROS PATRÍCIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GIUSEPPE MORALES GENTILINI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELA VASCONCELOS DE MOURA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MATEUS LUÍS RIEDI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Rio Grande do Sul (RS) é o estado com a maiores taxa de suicídio no Brasil. Apesar disto, a literatura pouco aborda sobre tamanha mortalidade por esta causa em crianças e adolescentes. OBJETIVO: O objetivo deste estudo consiste na análise da frequência de Suicídios em crianças e adolescentes, no RS, em um período de 10 anos. MÉTODOS: Estudo descritivo transversal relativo às notificações de Óbitos por Lesões Intencionalmente Autoprovocadas (CID-10 X60 à X84) em crianças e adolescentes (05 à 19 anos de idade) gaúchos, de 2008 à 2017. Os dados foram coletados no programa “DataSUS-TabNet” através do Sistema de Informações sobre Mortalidade. RESULTADOS: Houve um total de 586 suicídios em crianças e adolescentes entre 05 e 19 anos de idade no período analisado. Equacionando anualmente, obtém-se: 69 óbitos em 2008, 49 em 2009, 50 em 2010, 56 em 2011, 47 em 2012, 60 em 2013, 71 em 2014, 53 em 2015, 50 em 2016, e 81 em 2017. Percebe-se aumento de 62 quando comparados os últimos dois anos estudados, ademais, em 2017 é possível evidenciar que a taxa de suicídio corresponde a 6,3 de todas as mortes em indivíduos desta faixa etária (superando os óbitos por Meningites - 6,1 - e por Leucemias - 2,6 - por exemplo). CONCLUSÃO: Este estudo expõe exponencial aumento no número de óbitos por suicídio em crianças e adolescentes, no RS. Tal acréscimo mostra-se importante ao ponto de superar a mortalidade por algumas das patologias tão temidas pelos pais e profissionais de saúde. O aspecto mental necessita, urgentemente, ser visto como igual problema de saúde pública, para que cesse este padrão de mortalidade entre os jovens gaúchos. Conscientizar a população, desmistificar os transtornos mentas e realizar projetos de psicoeducação em escolas, pode ser o começo de um futuro melhor.